

IVB Igreja Voz Bíblica 01.11.26

PARTE 2

II. O QUE A BÍBLIA DIZ SOBRE O MORTAL PRAGMATISMO DA "VIDA ACABIANA / JEZABELIANA" E A BÊNÇÃO DA "VIDA ELIANA"

A BATALHA PELA VERDADE CONTRA O ESPÍRITO DEMONÍACO DE ACABE E JEZABEL NA IGREJA ATUAL

Introdução:

O Perigo Silencioso do Pragmatismo e a Chamada à Fidelidade

A história do reinado de Acabe e Jezabel no Reino do Norte (Israel) não se resume a um mero registro histórico de crônicas antigas; ela constitui um espelho profético e um alerta urgente para a Igreja Contemporânea. O pragmatismo mortal, a lógica de que "o que funciona, portanto é bom", substituiu a verdade absoluta pela conveniência, abrindo espaço para a apostasia institucionalizada.

Assim como no Monte Carmelo, o Senhor nos convoca a uma tomada de posição: **"Até quando coxeareis entre dois pensamentos?"** (1 Reis 18:21)

Examinando a Vida de Acabe e Jezabel como encarnações do espírito demoníaco do pragmatismo

1º Texto: 1 Reis 16:29-33

Um Casamento Estratégico e o Pragmatismo Político

As três escolhas

que determinaria seus estilos de vida e seu fim trágico:

1. Pragmatismo político-econômico;

2. Alianças Pagãs, Mas, Convenientes e

3. Abandono da verdade.

29 *E Acabe, filho de Onri, começou a reinar sobre Israel no ano trigésimo oitavo de Asa, rei de Judá; e reinou Acabe, filho de Onri, sobre Israel, em Samaria, vinte e dois anos.*

30 *E fez Acabe, filho de Onri, o que era*

mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que foram antes dele.

31 *E sucedeu que (como se fora pouco andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate) ainda tomou por mulher a Jezabel, filha de Etbaal, rei dos sidônios; e foi e serviu a Baal, e o adorou.*

32 *E levantou um altar a Baal, na casa de Baal que edificara em Samaria.*

33 *Também Acabe fez um ídolo; de modo que Acabe fez muito mais para irritar ao SENHOR Deus de Israel, do que todos os reis de Israel que foram antes dele.*

Entendendo o que a Bíblia diz sobre O Pragmatismo Apóstata e Fatal no Casamento de Acabe e Jezabel.

O reinado de Acabe não representa apenas um desvio moral comum, mas uma apostasia institucionalizada. As escolhas de Acabe revelam a essência da **Vida Acabiana.** O casamento de Acabe e Jezabel, implicava três escolhas fatais que determinariam seus estilos de vida e que determinaria seu trágico futuro.

(1) **O pragmatismo político**. Acabe casa-se com Jezabel para obter benefícios políticos e econômicos. A união matrimonial com Jezabel (princesa fenícia, filha do rei-sacerdote de Astarote, Etbaal) não foi um mero lapso sentimental, mas um arranjo geopolítico estratégico. Acabe buscou segurança militar e alianças comerciais sólidas com os sidônios à custa da aliança pactual com Deus.

(2) **A Aliança da Conveniência. Mesmo que envolvia SINCRETISMO PAGÃO**. O casamento de Acabe com Jezabel de Sidon, foi um acordo geopolítico calculado.

Nota: Sidon e tiro foram as duas mais importantes cidades da fenícia, que eram potência comercial marítima, muito rica e soberba. Localizada em uma estreita faixa costeira do atual Líbano, a Fenícia não se unificou em um grande império territorial, mas formou uma confederação de cidades-estado independentes conectadas pelo mar. Graças aos imensos cedros do Líbano (perfeitos para a construção naval), os fenícios dominaram o Mediterrâneo, estabelecendo rotas comerciais globais e colônias famosas, como Cartago. Por outro lado era, os Sidônios eram fervorosos adoradores de Baal e Aserá. De modo, que, ponto de vista pragmático, era muito vantajosa uma aliança com Sidon, para quem buscava estabilidade econômica, segurança militar e aplauso cultural, mesmo que isso custasse ser infiel à aliança pactual com Deus.

O resultado parecia útil. Sob a ótica pragmática da época, aliar-se aos fenícios trazia estabilidade econômica e visibilidade internacional. O pragmatismo avalia as escolhas pelo critério do *lucro imediato*, ignorando o mandamento divino.

(3) **Abandono Deliberado da verdade**. Jezabel não se limitou a praticar a sua fé pagã no recôndito do palácio; ela exigiu a erradicação sistemática do culto a Jeová e o patrocínio estatal ao baalismo. O pragmatismo político de Acabe abriu as portas para o controle total da religião pelo Estado e pela idolatria sanguinolenta.

***Aplicação Teológica**:* **O Perigo da Descaraterização Familiar e Espiritual.** Como aponta David F. Wells, o pragmatismo eclesiástico moderno opera

exatamente assim: faz concessões doutrinárias e morais em troca de inserção cultural, crescimento numérico e paz institucional, destruindo a pureza da noiva de Cristo.

Esse abandono da verdade destruiu a eles, sua família, e a nação. Exatamente a lógica pragmática: "Funciona, portanto é bom." O problema é que o funcionalismo das coisas não determinam o resultado final desse funcionamento. Acabe e Jezabel findaram como comida de cachoro.

2º Texto: 1 Reis 17:1

O Fator Interventor Divino Para Restabelecer a Verdade.

Deus É, Sempre, O Soberano Absoluto

Elias surge de forma imprevista.
(A Verdade é Perturbadora)

Os agentes da Verdade Revelada de Deus Perturbam a Desordem da Mentira.

Entendendo a Intromissão da Verdade de Elias, tido, por Perturbador de Israel.

1 Reis 17:1
Deus Intervem Soberanamente.

1 ENTÃO Elias, o tisbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR Deus de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá, senão segundo a minha palavra.

Contexto histórico. Enquanto o reino de Israel estava mergulhado na acomodação pragmática e na orgia cultual de Baal (deus da chuva, da fertilidade e da agricultura), Deus introduz abruptamente um agente da verdade: **Elias**.

A Verdade é Intrinsecamente Perturbadora: Elias surge sem pedigree político, sem sondagens de opinião pública e sem credenciamento nas academias de Samaria. Ele irrompe no palácio com uma declaração teológica demolidora: *"Vive o SENHOR Deus de Israel, perante cuja face estou"*.

O Antagonismo de Autoridades. Autoridade Divina vs. Poder Estrutural: Acabe confiava no poder estrutural (a infraestrutura do Estado), nos acordos humanos e na fertilidade garantida por Baal. Elias fundamentava toda a sua autoridade na **Palavra de Deus** (*"senão segundo a minha palavra"*). Para uma sociedade pragmática que mede o valor das coisas pela utilidade imediata, a Palavra de Deus que confronta o pecado é sempre vista como um elemento de desordem, daí Acabe rotular Elias posteriormente como o "perturbador de Israel" (1 Reis 18:17).

O contraste entre Acabe e Elias.

Um é o agente da verdade de Deus e o outro é um agente do engano pragmático. **Acabe**: poder humano + alianças humanas. **Elias** se introduz a Acabe, já declarando: "Vive o Senhor". A autoridade de Elias não está nos resultados. Está na Palavra de Deus.

Acabe acusou Elias de ser o perturbador de Israel, o responsável pela seca e pela fome. Mas Elias respondeu imediatamente que o verdadeiro perturbador era Acabe e sua casa com seu espírito demoníaco. Eles haviam abandonado o Senhor e Sua Palavra para seguir Baal e a idolatria. Sem lhe dar tempo para responder, Elias desafiou Acabe a reunir o povo no Monte Carmelo para um confronto entre ele e os 450

profetas de Baal, acompanhados dos 400 profetas de Aserá.

Nota: "**Aserá**" era uma falsa deusa cananeia da fertilidade, da maternidade e da natureza, frequentemente associada a bosques sagrados e postes de culto chamados também de "aserás". Na religião dos povos vizinhos de Israel, ela era considerada a esposa do falso deus pagão, Baal. Por isso existiam 450 profetas de Baal, acompanhados dos 400 profetas de Aserá.

"**Baal**" e "**Aserá**". No contexto do confronto de Elias com os profetas no Monte Carmelo (1 Reis 18), o rei Acabe e sua esposa Jezabel haviam promovido a adoração de Baal e de Aserá em Israel, desviando o povo da adoração exclusiva ao Senhor. Elias desafiou os profetas de Baal para demonstrar quem era o verdadeiro Deus. Embora o texto destaque principalmente os 450 profetas de Baal, também menciona 400 profetas de Aserá que eram sustentados por Jezabel. O confronto no Monte Carmelo expôs a falsidade dos deuses pagãos e confirmou a veracidade e a soberania Únicas do Senhor.

3º Texto: 1 Reis 18:17-40

Entendendo o Confronto de Cosmovisões e de "deuses" no Monte Carmelo.

Não era Acabe contra Elias, e, sim Jeová contra Baal.

Nossa Luta Não é Contra Carne e Sangue, mas, contra Demônios.

17 *E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe: És tu o perturbador de Israel?*

18 *Então disse ele: Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR, e seguistes a Baalim.*

19 *Agora, pois, manda reunir-se a mim todo o Israel no monte Carmelo; como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal, e os quatrocentos profetas de Aserá, que comem da mesa de Jezabel.*

20 *Então Acabe convocou todos os filhos de Israel; e reuniu os profetas no monte Carmelo.*

21 *Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o, e se Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.*

22 *Então disse Elias ao povo: Só eu fiquei por profeta do SENHOR, e os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta homens.*

23 *Deem-se-nos, pois, dois bezerros, e eles escolham para si um dos bezerros, e o dividam em pedaços, e o ponham sobre a lenha, porém não lhe coloquem fogo, e eu prepararei o outro bezerro, e o porei sobre a lenha, e não lhe colocarei fogo.*

24 *Então invocai o nome do vosso deus, e eu invocarei o nome do SENHOR; e há de ser que o deus que responder por meio de fogo esse será Deus. E todo o povo respondeu, dizendo: É boa esta palavra.*

25 *E disse Elias aos profetas de Baal: Escolhei para vós um dos bezerros, e preparai-o primeiro, porque sois muitos, e invocai o nome do vosso deus, e não lhe ponhais fogo.*

26 *E tomaram o bezerro que lhes dera, e o prepararam; e invocaram o nome de Baal, desde a manhã até ao meio-dia, dizendo: Ah! Baal, responde-nos! Porém nem havia voz, nem quem respondesse; e saltavam sobre o altar que tinham feito.*

27 *E sucedeu que ao meio-dia Elias zombava deles e dizia: Clamai em altas vozes, porque ele é um deus; pode ser que esteja falando, ou que tenha alguma coisa que fazer, ou que intente alguma viagem; talvez esteja dormindo, e despertará.*

28 *E eles clamavam em altas vozes, e se retalhavam com facas e com lancetas, conforme ao seu costume, até derramarem sangue sobre si.*

29 *E sucedeu que, passado o meio-dia, profetizaram eles, até a hora de se oferecer o sacrifício da tarde; porém não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma.*

30 *Então Elias disse a todo o povo: Chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e restaurou o altar do SENHOR, que estava quebrado.*

31 *E Elias tomou doze pedras, conforme ao número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual veio a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome.*

32 *E com aquelas pedras edificou o altar em nome do SENHOR; depois fez um rego em redor do altar, segundo a largura de duas medidas de semente.*

33 *Então armou a lenha, e dividiu o bezerro em pedaços, e o pôs sobre a lenha.*

34 *E disse: Enchei de água quatro cântaros, e derramai-a sobre o holocausto e sobre a lenha. E disse: Fazei-o segunda vez; e o fizeram segunda vez. Disse ainda: Fazei-o terceira vez; e o fizeram terceira vez;*

35 *De maneira que a água corria ao redor do altar; e até o rego ele encheu de água.*

36 *Sucedeu que, no momento de ser oferecido o sacrifício da tarde, o profeta Elias se aproximou, e disse: Ó SENHOR Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme à tua palavra fiz todas estas coisas.*

37 *Responde-me, SENHOR, responde-me, para que este povo conheça que tu és o SENHOR Deus, e que tu fizeste voltar o seu coração.*

38 *Então caiu fogo do SENHOR, e consumiu o holocausto, e a lenha, e as pedras, e o pó, e ainda lambeu a água que estava no rego.*

39 *O que vendo todo o povo, caíram sobre os seus rostos, e disseram: Só o SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!*

40 *E Elias lhes disse: Lançai mão dos profetas de Baal, que nenhum deles escape. E lançaram mão deles; e Elias os fez descer ao ribeiro de Quisom, e ali os matou.*

A Épica Batalha Pela Verdade no Tempo de Elias

1. A Natureza Real da Batalha

(Guerra Espiritual vs Pragmatismo).

O texto evidencia magistralmente que o conflito no Monte Carmelo **não era um duelo pessoal entre Acabe e Elias**, mas sim o confronto cósmico entre **Jeová e Baal**. Embora, Baal nunca existiu como um Deus, ele representava um demônio ou uma casta deles. A advertência neotestamentária de que a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os poderes espirituais da maldade (Efésios 6:12), encontra aqui o seu espelho no Antigo Testamento. O pragmatismo secular e eclesiástico tenta reduzir a fé a questões de eficácia gerencial, técnica ou emocional; contudo, a verdadeira batalha é essencialmente teológica e espiritual.

2. A Ilusão da Neutralidade e do Sincretismo.

A Neutralidade Impossível

(O Coxear entre Dois Pensamentos).

O povo de Israel tentava viver num sincretismo pragmático. Adoravam a Jeová no templo (quando conveniente) e recorriam a Baal para garantir a fertilidade das colheitas. Elias confronta essa duplicidade com a pergunta cortante: "***Até quando coxeareis entre dois pensamentos?***" (literalmente, mancar de dois joelhos, claudicar entre duas opiniões).

O pragmatismo adora a indefinição doutrinária ("o que importa não é estar certo", mas, "dar certo").

Por outro lado, **o Evangelho exige exclusividade e obediência inegociável, pois, baseia no conceito de verdade absoluta**. Porque o pragmatismo adora a

versatilidade e o minimalismo doutrinário, o que gera a indefinição do que realmente se crê, pois, "**o que importa é dar certo ou funcionar, nem que seja, por algum tempo**"), todos caem no abismo sem fundo da falta de sentido e propósito realmente bíblicos. Isso gera, desespero existencial e espiritual. Não é atoa que tem crescido o número de "crentes" que se suicidam.

Implicação. É preciso que as igrejas voltem ao cristianismo, realmente bíblico. Isso exige que tome o que a bíblia como verdade absoluta. Deus falou, na Bíblica, é a verdade e Única Regra de fé e vida prática. Deus falou está falado e pronto!

3. A Impotência do Ativismo Religioso Moderno:

4. **# A Resposta Divina é que se perceba a Impotência do Pragmatismo Pagão ou Acabiano e Jezabeliano, com suas ideologias e técnicas humanistas fracassadas e voltem a crer que somente Jeová é Deus.**

5. # Os profetas de Baal recorreram a métodos e espetáculos teatrais, gritos frenéticos, automutilação e exaustão emocional, faziam desde as 9h até a hora do sacrifício da tarde (1 Reis 18:26-29).

Aqui, temos o retrato perfeito do ativismo religioso moderno que confia em técnicas de manipulação emocional e espetáculo para produzir "resultados". Porém, "*não houve voz, nem resposta, nem atenção alguma"*. O pragmatismo humano fenece no silêncio dos céus.

6. **O Altar de Jeová precisa ser Restaurado, para que o Fogo Soberano de Deus seja liberado.** Elias não inventou uma nova metodologia moderna; ele "***restaurou o altar do SENHOR, que estava quebrado***" (verso 30), utilizando doze pedras conforme a aliança pactual.

Quando a Palavra de Deus é honrada e o sacrifício é colocado de acordo com a revelação divina, o fogo de Deus consome o holocausto soberanamente (verso 38). A resposta imediata do povo sintetiza a vitória da verdade: "***Só o SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!***" (verso 39).

O Desafio Batalha Pela Verdade: Lições Vitais para os Dias Atuais

1. A Guerra Espiritual é Real: O conflito no Carmelo não era um duelo político pessoal, mas uma guerra cósmica contra principados e potestades espirituais de maldade (cf. Efésios 6:12) disfarçados de cultos de utilidade.

2. A Ideologia Feminista Confundi Responsabilidade do Liderado e do Líder. Acabe permitiu que sua esposa Jezabel controlasse a agenda espiritual da nação. Homens e líderes espirituais fracos, que cedem à carnalidade e toleram o espírito de controle e sedução, abrem portas para a destruição de suas próprias famílias e ministérios.

3. A Falsa Doutrina e o Espírito de Jezabel é a Desgraça da Igreja. Conforme advertido nas Escrituras (tanto no Antigo Testamento quanto na epígrafe de Apocalipse 2:20 para a Igreja de Tiatira), o espírito de Jezabel opera através da sedução, da imoralidade espiritual, da rebeldia contra a autoridade divina e da perseguição implacável aos verdadeiros profetas e pregadores da Palavra.

Conclusão
e Aplicação da Parte 2

A "Vida Acabiana" caracteriza-se pelo comodismo, transigência moral, busca obsessiva por bens materiais a qualquer custo (como visto na cobiça pela vinha de Nabote em 1 de Reis 21) e adaptação ao espírito do século. Em contrapartida, a **"Vida Eliana"** é marcada por:

1. **Comunhão profunda** e temor reverente a Deus;
2. **Coragem inabalável** para confrontar o erro, ainda que nadando contra a maré;
3. **Fidelidade absoluta** à sã doutrina da Palavra.

Que possamos rejeitar o pragmatismo mortal da nossa geração e levantar-nos como fiéis testemunhas do Deus todo-poderoso, cuja verdade permanece para todo o sempre!

Somente a Deus, toda a Glória!!!

IGREJA VOZ BIBLICA
4ª Feira: 19:30 – Culto de Oração;
Domingo: 9:00 EBD-Aula Bíblica;
10:00 Café; 10:30 Culto Dominical.
Pr. José Laerton. Site: igrejavozbiblica.com
Canal no Youtube. Digite: IGREJA VOZ BIBLICA
Rua Itacira, 280, Mondubim, Fortaleza-CE